

Empresário está otimista

Com Brasil

14 ABR 1993

com recuperação econômica

CORREIO BRAZILIENSE

São Paulo — As expectativas dos empresários com relação ao desempenho da economia no segundo trimestre deste ano são as mais otimistas possíveis. De acordo com pesquisa realizada junto a 487 companhias pela Consultoria Dun & Bradstreet do Brasil, 66 por cento dos entrevistados apostam no crescimento das vendas líquidas no período, 20 por cento acham que elas ficarão estáveis e apenas 15 por cento trabalham com um panorama de queda. Os dados foram compilados em relação ao mesmo período de 1992.

A pesquisa revela, também, que 43 por cento dos empresários esperam evolução dos lucros no segundo trimestre, 33 por cento acreditam que ele será igual e 33 por cento informaram que a lucratividade deverá apresentar redução. Por conta dessas expectativas se poderia supor que os preços experimentarão grande ele-

vação, assim como os estoques e as contratações de empregados voltariam.

A pesquisa da Dun & Bradstreet mostra exatamente o inverso. Apenas 28 por cento dos empresários apostam na alta das tabelas de preços (37 por cento dizem que haverá estabilização e 34 por cento trabalham com queda), os estoques deverão ser iguais para 40 por cento dos entrevistados e baixar para outros 35 por cento. Quanto às contratações, 25 por cento dizem que o nível de emprego revelará contratações, mas 46 por cento dão sinais de que essa curva, apesar das vendas reais em aceleração, não se modificará. O grave é que 29 por cento indicam a redução dos quadros de funcionários.

A pesquisa da Dun & Bradstreet mostra que, em termos de grau de otimismo, os varejistas aparecem em primeiro lugar.

Inflação — O presidente do

maior grupo de aço privado nacional, grupo Gerdau, Jorge Gerdau Johannpeter, advertiu ontem que a aceleração da inflação cria riscos para que a economia brasileira seja dolarizada.

Participante do 6º Fórum da Liberdade, realizado ontem no Hotel Plaza São Rafael em Porto Alegre, Jorge Gerdau Johannpeter, reiterou sua posição favorável à privatização das estatais brasileiras.

Para enfrentar uma concorrência nacional e internacional cada vez mais eficiente, há necessidade de grandes investimentos pelo Estado para que suas estatais mantenham a competitividade. Mas o Estado está falido e seria um absurdo se ter enormes passivos futuros nestas empresas estatais. Com a privatização, há melhores condições de competição por parte das empresas brasileiras", afirmou Jorge Gerdau.